

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucção, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	
Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Olivença

O Sr. Dr. Queiroz Veloso realizou á pouco no Instituto dos Altos Estudos uma serie de tres conferencias, cujo tema era, Olivença.

Proficientemente as realizou como era de esperar, versando o assunto em uma clareza tal, que, não nos deixa duvidas sobre alguns aspectos que intimamente á questão se relacionaram, concorrendo assim, para que os tratados se não cumprissem, e Olivença não nos fosse entregue, como era de justiça.

Primeiro, a megalomania napoleónica, que ambicionava para a França, a posse do maior imperio de todos os tempos; segundo, a falta de apoio por parte da Inglaterra (como era seu dever, sendo nossa aliada) para fazercumprir convenios; não só não o fez, mas até nos tratou como se fossemos (textual) «domínio da corôa britânica; hoje, como então, ela nos continuaria a negar esse apoio, pois, quando ela tal fizesse, a Hespanha dir-lhe-ia: entrego Olivença a Portugal no mesmo dia em que tu me entregares Gibraltar; e isso, é que ela não quer; e por ultimo, uma enorme terranda maldade por parte do rei hespanhol Fernando VII, pois ao passo que se reconhecia a Portugal o direito legitimo a essa praça, nunca ela nos foi restituída.

Em resmo: a cobiça de uns, o abandono e deslealdade de outros e a maldade de todos, nos levou a não ter ainda em nossa posse, esse (ainda hoje e sempre) querido bocadinho de terra de Portugal.

Muito a proposito e a fechar a serie das suas conferencias, teve o sr. Dr. Queiroz Veloso a seguinte e feliz frase, que, muito deve dar que pensar a Hespanha: tem (a Hespanha) cravado no seu flanco, o «espinho» de Gibraltar.

OLIVENTINOS

A vós Portugueses de coração e tambem por o mais puro sentimento do patriotismo, eu vos saúdo d'este cantinho de Portugal ao pé de Aveiro e quasi junto do mar.

Esperar que homens bons apareçam, para que um enorme erro se desfaca restituindo-vos á Patria porque vós tanto e tanto anciais.

Será esse, o dia mais feliz da vossa vida.

Oxalá. ARGUS.

Carta Aberta aos Paes

SOBRE A EDUCAÇÃO DA MOCIDADE

Mas os senhores alarmam-se, á ideia de deixar os filhos sem uma herança. O seu amor paternal revolta-se. Esquecem que um pae de familia anglosaxão, não dando um real aos filhos, dá-lhes muito mais, na verdade, que um pae de familia francez. Dá-lhes precisamente aquilo que tanto nos preocupa, aquilo que nem os senhores nem eu conseguimos dar aos nossos: esse espirito de iniciativa endiabrado, essa aptidão para resolver complicações, que nós pagariamos a preço de ouro, e que todo o dinheiro que poupamos tão penosamente só consegue abafar.

Na realidade, nós poupamos, vivemos como pedintes, praticamos a esterilidade sistemática, para permitir que os nossos filhos nada façam ou trabalhem o menos possivel. Julgamos assegurar-lhes desta forma o futuro. E no entanto, olhemos á nossa volta os homens que se elevam, os que vencem melhor, em qualquer profissão, os que conquistaram por toda a parte os melhores logares: nove por dez, são fura-vidas que a si proprios se fizeram gente, que comeram o pão que o diabo amassou e que, para chegarem a comer outra coisa, tiveram de aplicar o esforço da iniciativa individual.

E agora olhemos para outro lado, para os filhos-familias, a quem justamente damos este nome porque contam mais com a familia do que consigo próprios, com o dinheiro dos paes ou com o dote da esposa, do que com o seu trabalho pessoal: caíram, caem todos os dias muito abaixo dos outros; são geralmente inferiores em tudo e a todos, embora tenham recebido uma *educação cuidada*; perderam toda a influencia e toda a direcção...

Incapazes de engrandecer-se pelo seu trabalho, não conseguem manter-se a não ser no caso do filho unico, ou arranjando um casamento rico.

* * *

... Os homens creados como acabo de o dizer, fortes de corpo, habituados á realidade, em contacto com os factos materiaes, tratados sempre como homens, afeitos a contar só consigo, encarando a existencia como um combate, defrontam as dificuldades da vida com uma juventude exuberante de força; gostam dos obstáculos e precisam deles, sabem triunfar; e, com as armas sérias que lhes deram, sentem-se á vontade e elevam-se no meio d'esses mesmos obstáculos...

E. Demolins

Rainhas

... e ela ha-de ter pensado:—Como outr'ora as rainhas eram aduladas!... Que deatensões, que pompas e festas se faziam em sua honra».

E pensar a gente que o povo as expulsou de seus tronos onde se sentavam orgulhosas do poderio, onde todos se curvavam á sua passagem e muitos lhe beijavam a mão, para agora as Republicas asestarem novamente a eleger, mas... «mais vale ser rainha uma hora, do que Leopoldina toda a vida».

Rainhas de efemero poder, de belesa que se esvae com o tempo, reinado que pouco durará, adulações e zombaeas de que se riem em sua vaidade, o povo acorre a vel-as e a saudal-as na sua passagem.

Esta que era nos visitou, representante dos nossos compatriotas—ela tambem filha do mesmo lindo Portugal—residentes no Brazil, deve sentir-se satisfeita de representar entre nós os nossos irmãos dalem-mar, que a enviaram a dar o abraço fraterno aos irmãos que não esquecem e á mãe Patria que jamais se olvida e se traz sempre no coração em perpetuo internecimento.

Vinda de uma Republica em visita a outra Republica irmã mais nova, nós temos que saudar essa Rainha que é a alma dos que moirejam longe.

Benvinda seja pois a Rainha representante dos Portugueses ausentes no Brasil.

—x—

Aveiro recebeu no dia 28, galhardamente, como é de uso receber os seus hospedes, a sr.^a D. Leopoldina Belo que na sala das sessões da Camara foi efusivamente saudada, falando o sr. Mario Duarte, presidente da Comissão de Iniciativa e turismo. Depois foi em passeio a S. Jacinto, na lancha desta comissão, regressando as 5 horas da tarde. Pelas marginaes do canal da cidade aglomerava-se enorme multidão para ver e saudar a Rainha representante da nossa colonia do Brasil. Em barcos tambem muita gente e a banda dos asylados tocando sempre. Realisaram-se algumas visitas retirando já noite para o Porto.

No dia 1 de junho devia estar em Santo Tirso onde se demoraria 4 dias.

A festa na Escola de Sarrazola

Realizou-se como oportunamente aqui o dissemos, no preterito domingo, a festa na escola de Sarrazola, para o descerramento d'uma placa com os nomes dos dois vultos de mais evidencia, e beneméritos, que mais trabalharam em prol da mesma escola.

Não foi só o professorado, mas sim tambem todo o povo da nossa freguesia, que em reconhecimento aos grandes sacrificios que os homenegados Ex.^{mos} Srs. Capitão José Afonso Lucas, e Henrique Maria Rodrigues da Costa, que desde sempre empregaram, na construção do grande edificio que hoje se levanta no passál d'esta freguesia

Entenderam por bem que assim ficaria gravado não só na dita escola, como no espirito de todos quantos a esta assistiram, á colocação de uma placa no mesmo edificio escolar retribuindo-se assim por esta forma uma homenagem que diga-se em abono da verdade, é bem merecida.

A sessão solene que na mesma teve lugar, foi presidida pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, o qual se fêz secretariar pelo inspector escolar, e pelo professor da mesma escola.

Aos discursos, falaram diversos oradores, apresentando a sua Ex.^a o sr. Dr. Artur Gonçalves da Silveira as boas vindas; a que este correspondeu.

Fêz-se o elogio ao Governo da Ditadura, não esquecendo a importante obra do titular das finanças, que se não esquecesse de todas as freguesias ruraes, distribuindo pelas mesmas, importantes sômas, as quaes são empregadas em beneficio das mesmas.

E assim terminou uma festa aos dois vultos d'esta terra; erguendo-se com um certo calor um viva, ao Governo, ao sr. Governador Civil, e aos dois homenegados, que eram correspondidos por toda a numerosa assistencia.

«Flôres de Maio»

Nas principais casas de musica em Lisboa, foi posta a venda um *one-step* da autoria do distinto maestro sr. Anibal Lopes, que tem merecido o melhor acolhimento do publico por ser uma composição agradável e ser acompanhado com versos interessantes do nosso camarada sr. Anibal Cruz.

Flôres de Maio é por isso uma musica digna de pertencer ao repertorio de qualquer grupo musical.

Foi convidada a imprensa local e alguns correspondentes de jornaes.

N. C.

D. Maria Dias de Pinho Mendes

Agradecimento

Manuel Rodrigues Mendes e seus filhos.

Rachel de Pinho Mendes Ana de Pinho Mendes Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva seu marido e filhos.

Adelina de Pinho Mendes Cardote seu marido e filhas na impossibilidade de agradecerem directamente, por ignorancia de moradas, a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral de sua sempre chorada mãe, sogra e avó, vem por este meio fase-lo, expressando assim o seu profundo reconhecimento.

DR. ALBERTO SOUTO Advogado AVEIRO

Para as Práias

Com destino á Torreira, para onde foi passar a época calmosa, seguio acompanhado com sua esposa, e as suas duas filhinhas Maria Manuela Mendes Cardote, e Maria José Mendes Cardote, o sr. Antonio Augusto Cardote.

Fazemos votos, para que as suas filhinhas se restabelessem.

—Para S. Pedro do Sul, igualmente seguiram os srs. Augusto Luiz Marques Peça, Manuel Simões Caetano, e José Cordeiro de Jesus, a onde vão estar umas semanas a usos d'aquelas Aguas.

D'aqui enviamos as nossas felicitações aos bons conferaneos.

O Paraiso

Em frente á Capitania AVEIRO

Comunhão das crianças em Cacia

Teve lugar no passado domingo, a festa do Senhor, aqui sendo esta abrihantada pela banda de Travassô.

Como de costume, organizou-se na Capela de S.º Antonio do Rego, o ajuntamento de todas as crianças que deveriam comungar, saindo d'ali em procissão para a Igreja, acompanhando-as não só da banda da Musica, como de suas familias, e muito povo que se fez encorparar na mesma.

Uma vez chegada ao seu destino, ali ouve como é da praxe, uma prática por um destinto orador que segundo nos informam, é dos lados do Porto.

Em seguida teve lugar a comunhão de todas as crianças, seguindo-se a missa solene, que depois desta sahio uma linda procissão que percorreu as Ruas de Sarrazola, do costume.

Foi juiz d'esta festa, o sr. Manuel Maria Quessóia, de Sarrazola.

Muito Grave

Disem-nos que no lugar de Mataduços, no dia 4 do corrente, um cão d'um proprietario d'ali, deu mostras de hidrofobia pelo que lhe foi dado morte violenta, por meio de foçadas, e que o dono, sem receio de contagio, trasia as mãos sujas de baba e de sangue do animal.

Seria conveniente que, quem de direito, procurasse informar-se deste caso para não ter de se lamentar alguma desgraça futura.

Trigo Exótico

Foram autorizadas as fábricas de moagem a importar 35 mil toneladas de trigo exótico para garantir o regular abastecimento de trigos em todo o país.

Por Esgueira

Ora até que emfim.

A alameda 31 de Janeiro teve, embora tarde, quem tivesse olhos caridosos para com ela.

É preciso notar-se que, esses olhos, não pertencem a nenhum dos membros da Comissão Administrativa da Junta da Freguezia, o que é para lastimar, mas sim, ao sr. Joaquim Lopes d'Almeida prestimoso cidadão esgueirense, que, por intermedio do sr. presidente da camara d'Aveiro, conseguiu alguns homens, para realizarem essa limpeza.

Seria bom o sr. Almeida conseguir que os canteiros fossem convenientemente cavados, e arranjados, ao menos para mostrar a esses senhores da Junta, que ainda há gente em Esgueira para olhar pela obra do falecido Elisio Feio.

C.

O amor é um cata-vento

POR FRANCISCO FERREIRA MAIA

Numa alegre saleta, de trabalho, preguiça e mente recostada numa cadeira de verga, uma jovem loura, de olhos azuis, roubadores, acaba de rasgar o subscrito duma carta, e, com uma especie de enfado, dispõe-se a lê-la:

Judith: *Será possível que, tam depressa, possas sufocar o amor que dizias dedicar-me? Será possível que nem sombra de remorso te inunde a alma?*

Para que me iludiste tanto tempo. Qual o motivo, porque, de inicio, não disseste redondamente:—que não? que não podias amar-me?

Oh! como sou infeliz! Como são truculentos, estas loucas da minha vida!

Dá ganas de arrancar o coração que, mais do que nunca, pulsa por ti!

Quisera abafar este grito alucinante:—Amo-te! Oh! não me abandones! — mais não posso, confesso que sou fraco.

Jámais poderei viver sem a tua amizade.

E' inacreditavel que, depois de repetires, tantas vezes, que me adoravas, não possuas agora, um pequeno vislumbre de piedade por mim.

Como terei forças, meu Deus, para trilhar esta existenciadolorósissima, para preparar o meu futuro, se só em mim, reina a morte?

Os meus sonhos dourados, tam lindos, as esperanças duma vida de felicidades, tudo se esvaziou, como nuvem de fumo!

Ah! Lágrimas benditas, alívio sacrossanto dos que sofrem!

Tenho pejo de as deslizar pelo rosto—e, no entanto, chorando, faze-me bem.

Percorrido este último periodo da carta, a formosa Judith não pôde conter uma gargalhada cristalina, de mofo. Fez menção de atirá-la para um canto; porem, uma súbita resolução, com um gesto de enfado, recomeçou a leitura.

Nunca desagradava a mulher as palavras frementes, ronáticas, apaixonadas, ora furibundas e mordazes, ora timidas e serburissas, bucólicas e embaladoras, duma missiva de amor!

Basta cogitar na pessoa que a assinava o Octavio, o meu amigo Octavio que foi sempre um bom companheiro desde os tempos da meninice!

Até aos 13 anos, davam-nos como irmãos. Percorriamos extensos caminhos. As suas preferencias eram as minhas, os seus prazeres os meus.

De espirito romanesco, adorava as aventuras dos herois das edições baratas e pretendia emitá-los. Com que meticulosidade estudava uma providoira batida aos indios das tribu dos «Sianx»!

Um dia, bem triste, por sinal, separamo-nos.

O meu amigo o Octavio partiu para a Ilha da Madeira. Seu pai, um funcionario publico, tinha sido colocado numa repartição do Fundial.

Passados alguns anos, percorria, ao acaso as ruas da cidade onde habito, quando, de chofre, me encontro com o meu companheiro de infância. Descrever, embora sucintamente, o que se passou, então, creio poder prescindir-se. Analisar-se-á bem o contentamento de dois intimos amigos que se encontram, depois duma auzencia prolongada.

Olhei—o de alto a baixo, estupefacto; olheirente, horriavelmente magro, dava idéas do espectro da Morte.

—Estiveste doente?
—Não! uma leve indisposição, qualquer coisa, contrariedades, eu sei lá!—respondeu quasi agastado, em noz debil o pobre Octavio.

E daqueles olhos nostálgicos brotaram duas lágrimas que êle, precipitadamente, enchugou.

—Como te vim encontrar, meu amigo! Um rapaz tam jovial, tam brincalhão! porque e achas nesse estao?

E um de ceu.
Anastri o a um café,
Ele, então dispôs-se a narrar-me esta historia, por entre ofumo d'um cigarro, sendo religiosamente escutado.

Tinha amado com loucura a bela loura madeirense que o leitor conhece já. Uma especie de amor á Romeu e Julieta, improprio do nosso século.

Por qualquer motivo, a pequena deixou-o. Está-se a ver, o trévil despecho dum namoro actual—mas que o fa atirando para a sepultura. Definhava-se á olhos vistos, chegando a pensar no suicidio!

Como não pudesse libertar-se daquela paixão, seu pai não hesitou em mandá-lo temporariamente até á metropole.

Resolvi logo curar o infeliz Octavio, pelos rudimentares processos da psicologia moderna.

Levei-o até minha casa.

Mostrei-lhe numerosas declarações de amor que eu recebera das minhas admiradoras, forçando, claro, a minha proverbial modéstia, e fiz-lhe interminaveis prelecções sobre o desfêcho dos flirts da nossa era.

O «rapaz estava meio parvo. Deu-me razão quasi sempre, ás vezes saltava de desespero, lutava como um pocco, rasgava a camisa e monologava:—Imbecil que eu sou! Ora esta! Tens razão! Sim! senhor! Apoiado!—E triste, fitando, á falta de céu, o teto do meu quarto:—Sou o rapaz das monomanias. Dantes possuía a das aventuras e agora invadia-me a das paixões. Dizes bem, querido amigo! Apoiado.

23 de Junho.

Foi com imenso rigosijo que recebi esta manhã o desafortunado Octavio, desta vez de semblante pouco carregado, e de aspecto fisico menos esquelético.

Parecia radiante.

—Olha, rapaz!—berrou êle agitando uma carta por cima da cabeça.—Toma. Lê isto! E' dum amigo do Funchal que me comunica, pesaroso—pesaroso, ô parvo,—que a Judith se consorciou com um... adininha com quem?—com um velho, pôdre de rico, careca, desdentado, que deve orçar al pelos 70 anos de idade!

Soltamos uma estrepitosa gargalhada.

—E agora, que pensas fazer?

—Vou partir já para a Madeira, vou ajudar o meu pai. Ah! Sinto-me mais forte!

—Mas já não amas a tal Judith?

—Está claro que não! Penso até vingar-me, olhando-a ironicamente quando a vir abraçada ao careca do marido! E, quem sabe se conseguirei agora o que não consegui há tempo?

Olá! Eu conheço-a. Seria-me, acreditas que ela vá gastar a mocidade agarrada a um velho maluco? Podes crer, sinto-me alegre e feliz, estou curado definitivamente!

Foi a minha vez de olhar o meu Amigo com cara apalermada.

Sim, senhor, razão tem quem afirma que o amor não passa d'um cata vento!

Aveiro, 25/6,932

Francisco Ferreira Maia.

De Ovar

FESTEJO
No dia 24 p. p. realizou-se no lugar de S. João com grande brilhantismo 9.ª festa em honra do Santo precursor que constou de arraial noturno missa, procissão e arraial á tarde.

CRIME ***

No dia 25 quando ás 6 horas da manhã se dirigia para a estação do Caminho de ferro, Diolinda Carreira, desta vila de quem há tempos o marido se tinha ausentado, este appareceu-lhe com a intenção (segundo a voz corrente) de lhe exigir dinheiro e como não fôsse atendido, agrediu-a á navalhada, deixando-a bastante ferida pelo que foi receber curativo ao Hospital da Misericordia.

A Diolinda andava em adiantado estado de gravidez.

Tendo uma criança ainda pequenina.

O criminoso foi preso e encontra-se na cadeia da Vila. Era natural de Viana do Castelo.

INCENDIO ***

No dia 26 pelas 9 horas da tarde foram chamados os socorros dos Bombeiros para uma casa da rua Licinio de Carvalho, onde tinha havido um principio de incendio.

Comparecendo immediatamente os Socorros pedidos, mas os Bombeiros não chegaram a trabalhar pois o fogo tinha sido extinto pelos populares.

A Roubalheira em Cacia

RALHAM AS COMADRES, DESCOBREM-SE AS VERDADSE.

Nos fins da semana p. p. foram chamadas Aveiro, ao Commissariado de Policia, as srs.ªs Joana Barra, Rosa Picota, Maria Padeira, e Luiza Felix, as quais ficaram detidas.

Ao que nos disem só agora é que foi descoberto as grandes patifarias, não só em roubos, como em desmanchos de barrigas, que de á muito se veem praticando aqui em Cacia.

Como por mais d'uma vez já aqui o dissemos, ultimamente teem-se feito diversos roubos, não só dentro de casas, como nos batataís sem que até certa altura alguem apresenta-se a sua queixa onde de direito havia de apresentar.

Porem, sórde o roubo da sr.ª Luiza Felix, e o nosso jornal fez o relato, citando as autoras do roubo, vindo até á nossa Redacção uma delas diser-nos estar inocente, roubo esse que foi encontrado pelo tio da roubada Francisco Rodrigues da Costa, a ser empenhado em Aveiro n'uma casa de penhores; sem que o mesmo, passando pela Esquadra de Policia, as manda-se prender, dis-nos-nos alguem que a irmã por cima trouxe uma d'elas na sua bicicleta, roubo este, que foi instigado por uma outra casada, que até á hora que escrevemos ainda não foi incomodada.

Mas os dignos agentes a quem o caso foi entregue, não se teem descuidado, para assim porem a cláro todas as patifarias ultimamente praticadas em Cacia, taes como roubos, e desmanchos de barrigas etc.

No dia 5 á tarde, e, acompanhadas pelos dignos Agentes, vieram todas as detidas até Cacia, para que os mesmos Agentes lhes passassem uma rigorosa busca em suas residencias, sendo-lhes encontrado diversos objectos comprehendêdes; taís como em casa d'uma delas uma cama de ferro que foi comprada com o produto de um roubo feito em dinheiro e ouro á sr.ª Rosa Pinhoa, que segundo a voz corrente foi feito pela «inocente» Albertina que se encontra igualmente detida.

Essa cama que foi transportada pelos proprios indigitadas gatunas foi depositada em casa da roubada, sr.ª Rosa Pinhoa, até que se descubra o paradeiro do resto do roubo, que atinge a 700\$00, o que não deve sêr difficil, dado as demarches já empregadas pelos dignos Agentes.

Porque se não chamam a prestar declarações todas as encobrideiras, e encobridores d'estes casos, os taes que á meia noite vão batêr a porta do S. Bartolomeu?

Faça-se justiça, para assim nos vermoslivres da praga que ultimamente arrolou a Cacia.

ANUNCIAI NO "ECOS"

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



POSTO RADIO CACIA



A. FERNANDES

A Rainha do Esticao

Maricocas Lulu dos Santos, para não mentir ao nome que Deus lhe dera dedicava-se ao mister de nada fazer. Desde muito pequenina que os mimos da familia e a abundancia em que vivera a fizeram perder para a ociosidade. Ate que um dia a Maricocas, uma pombinha sem fel, mas com mais manha do que uma raposa velha, voltou para os santos braços de sua mamã, que julgando encontrar a mesma farfura para poder viver no luxo e na opulencia como outrora vivia, se enganou, encontrando só coão e lixo pelos cantos da casa, em vez daqueles «guardanapos» de cetim a que se limpava, começou a considerar os dias da semana como domingos e dias santos.

Como não lhe tinham dado um officio, a Maricocas, que não sabia mais na vida senão andar de Automovel e gastar á custa do Estado Americano, achou-se repentinamente a andar a pé, e a apertar a largura da bariga, que numa revolta sentida requereu generos alimenticios. Assim depois de entender a mão a caridade publica, por intermedio de seus irmãositos e de ter experimentado varios modos de vida, reparou que só lhe restava um meio: casar. Tratou, pois de armar o laço, e héra ver como elles caíam, e passados dois anos tinha a linda Maricocas uma lista, uma grande quantidade de

nomes de todos os seus adoradores, que para não exagerar não passaria de 500; e então era ver arrumado ao canto de um luxuoso caixote do lixo ainda dos tempos do seculo XVIII um grande montão de cartas e uma linda coleção de fotografias que para calcular-mos a quantidade, talvez um fotografo em 15 dias não tira-se tanto retrato.

O certo é que de nada lhe valeu toda essa infinidade de adoradores, e a nossa Maricocas resolveu então embarcar para a Conchichina onde vive hoje muito bem, rodeada de todos os confortos luxuosos e os seus vestidos foram reformados e substituidos por outros pela muita gordura a que o seu elegante corpo já possuía.

A Maricocas é hoje considerada uma das melhores detetivas d'aquelle paiz, pois que com a grande e rara intelligencia que possuia conseguiu ser admitida no corpo da Policia dando já bastantes provas do seu arrojo e audacia.

Segundo informações, constase que segue para a Conchichina uma sua irmã, que ao que parece, possui os mesmos dotes da Maricocas, isto é bastante destemida e corajosa, o que será uma boa auxiliar de tão destemida detetiva.

Bôa viagem!...

Artur Fernandes.

De Mataduchos e Alumieira

ANIVERSARIOS

Fêz no dia 3, 81 anos, que nasceu em Lisboa o insigne maestro Alfredo Keil.

Recordar este dia, é ao mesmo tempo prestar homenagem á memoria d'um artista portuguez que foi o auctor da «Portuguezia».

—No jardim da sua infancia contará 9 viçosas primaveras no proximo dia 15, a interessante Isaura d'Oliveira Maia Forte, filha da Sr.^{ma} D. Rosa d'Oliveira Maia Forte e do nosso preso amigo sr. Antonio da Silva Forte digno sargento do secretariado militar.

À Isaurita e seus queridos pais damos parabens.

Nascimento

Com muita felicidade deu á luz no dia 1 do corrente, uma criança de sexo feminino a Sr.^{ma} D. Aurora Teixeira Correia esposa do Sr. Egidio Correia, enviamos parabens acompanhados de um largo futuro á sua filhinha.

Estadas

Vindo de Lisboa está nesta acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Antonio Morais.

—Tambem de visita a seu irmão Antonio Forte, está nesta, acompanhado de sua esposa e gentil irmão, o Sr. Francisco da Silva Forte, comerciante da Praça de Lisboa para onde se retirou no dia 6 no seu automovel que tivessem feliz viagem.

ENFERMO

Tem estado bastante encomodado de saudo na casa de sua residencia em Lisboa, o sr. Alvaro Bernardo Bastos.

Ao nosso particular amigo Alvaro desejamos o seu completo restabelecimento.

Grande negocio!!

Em um dos estabelecimentos comerciais de Mataduchos, vendese Bananas a 10 centavos cada uma...

É aproveitar frêguezos, quem tiver o aptite de comer o precioso fruto da terra dos Macacos é só chegar-se á razão, porque o seu preço é relativamente baixo o qual todos podem comer banana! E dizem que a vida está cara: Baratissima!!!

C.

dores pois são os folguedos proprios da epoca.

Os lugares mais animados são S. Miguel, Campos, Mota, e Estação, e a cascata da Praça

COMUNHÃO

No proximo mês de julho haverá comunhão solene das crianças que como sempre promete ser brilhante e muito concorrida.

Depois faremos sobre este religioso ato uma cronica mais circunstanciada.

Soubemos agora do falecimento em Valega do estimado Avancanense amamense da Camara Municipal, Sr. Guimarães. Era muito estimado tanto em Valega, como aqui por ser um individuo de alto carater moral pelo que a sua morte foi muito sentida.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

Ovar, 29[6] 1932

Pinho.

Por Angeja

S. João

Atrasada

Todos os anos tem sido festejado o S. João nesta freguesia, o que este ano estiveram largamente concorridas as fogueiras que na mesma noite se fizeram com os divertimentos da praxe.

S. PEDRO

Tambem estiveram bastante concorridas as fogueiras na noite de S. Pedro.

Em algumas das ruas da Freguesia estiveram iluminadas com as fogueiras, e grandes descantes. Parabens á mocidade.

O TEMPO

Continua com grande laboração aslavouras temporans, que circulam esta Freguesia, o que os nossos lavradores estão muito desanimados com o tempo que tem decorrido para os vinhedos.

INSPEÇÕIS

Devem ir no proximo mês as inspeçõis os nossos amigos e conterranios que são os seguintes:

Antonio Pinho Aleixo, José Marques Aleixo, Emidio Dias Capela, e Emidio dos Santos Abreu o que ainda foram muitos mais, o que nos não foi possível adquerir os seus nomes.

PASSEIO

De passeio e assistir as festas de S. João em Braga retirou-se no dia 23 alguma da familia do Sr. João Nogueira da Silva.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 25 p. p. nesta freguesia o Sr. Antonio da Silva Pinho com 78 anos de idade.

O seu funeral que foi no dia seguinte, foi de um verdadeiro pesar, incorporando-se no presfinto pessoas de varias categorias.

Conduzio a chave do ataúde o sr. Vicente Souto e as salvas pelos srs. José Maria Martins dos Santos, e Antonio Marques Aleixo.

A familia enlutada, enviamos-lhes os nossos mais sentidos pesames pelo luto que os envolve.

Idem 6

CASAMENTO

No dia 4 realizou-se o enlace matrimonial do Domingos Antonio Jeronimo, Comandante da Secção da Guarda Fiscal de Aveiro, com a Ex.^{ma} S.^{ra} D. Olympia Paula Santiago, Dignissima professora na escola primaria de Angeja, no fim da cerimonia religiosa efectuou-se um elegante jantar na residencia da noiva, «escola primaria» a onde se viam bastantes convidados.

No fim do jantar os noivos foram passar Aveiro e Vagos.

Desejamos-lhes um porvir de felicidades.

—No dia 2 realizou-se o enlace matrimonial do sr. Vicente Ferreira Souto com a S.^{ra} Gracinda Biola, no fim da cerimonia religiosa efectuou-se um opiparo jantar, a onde se viam bastantes convidados, assim como brindes de valores.

Aos noivos enviamos os nossos parabens.

DOENTE

No dia 1, esteve muito má o nosso bom amigo e conterranio sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, o qual se encontra um pouco melhor.

Ao nosso bom amigo Fonseca desejamos-lhe a continuação das suas melhoras.

CHEGADAS

Chegou de Lisboa encontrando-se na sua vivenda em Angeja o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis.

Por Avanca

PAI E FILHA

Certo dia um portuguez foi incumbido de comprar um cão para um amigo que vivia em Paris.

Levou consigo a filhinha para o acompanhar na compra do animal, e pouco tempo depois encontrou-a n'um val de lagrimas, dizendo:

hól papá—soluçava a criança,—não posso deixar de ter pena do cãozinho que... compramos.

O que a-de ele fazer quando lá chegar e ver que todos os outros cães falam francez?

Novo Governo

Ficou esta semana constituído o governo Salazar composto pela seguinte lórma:

Presidência e Finanças—Doutor Oliveira Salazar.

Interior—Dr. Albino Reis.

Justiça—Dr. Manuel Rodrigues Junior.

Guerra—General Daniel de Sousa.

Marinha—Comandante Mesquita Guimarães.

Estrangeiros—Dr. César Mendes.

Obras Publicas—e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.

Colónias—Dr. Armindo Monteiro.

Instrução—Dr. Gustavo Cordeiro Ramos.

Comercio, Industria e Agricultura—Engenheiro Sebastião Kamires.

Todo o Governo, após a sua nomeação, tomou conta das suas pastas.

Havendo em seguida um brilhante discurso pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Oliveira Salazar, o qual foi muito correspondido.

Para regularização dos nossos serviços administrativos, lembramos aos nossos estimáveis assinantes que assuas assinaturas diveriam ser pagas adiantadamente, como é da praxe de todos os nossos colegas, o que não temos feito.

—Chegou de Lisboa no dia 3 o nosso particular amigo e conterranio sr. Joaquim Dias Nogueira.

REPARAÇÃO

Já se encontra por algum tempo, paráda a reparação na velha ponte de pau de Angeja.

RETIRADAS

Retirou-se para Lisboa no dia 3 p. p. para a companhia de seu marido a sr.^{ma} Belmira Nunes Serrem esposa do nosso bom amigo, e assinante sr. José Maria da Silva Godinho.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem, são esses os nossos desejos.

Correspondente.

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio—AVEIRO

Por Ovar

Atrasada

Por esquecimento, deixei de na ultima correspondencia me referir á festividade da N. Senhora da Maternidade, em Valega junto a qual todos os anos se realiza a comunhão solene das crianças.

Essa festividade decorreu com grande pompa, tomando parte uma quantidade enorme de crianças, entre os quais se destacavam e atraíam a atenção dos presentes, as gentis meninas Maria Augusta Maia Corujo, e Estelvína Maia Corujo, diletas filhas da S.^{ra} Maria da Conceição Maia, á mesas residente naquela freguezia.

Felicitemos aquella Senhora pelos seus sentimentos religiosos, e ás gentis meninas enviamos os nossos parabens.

Como havíamos já anunciado realizou-se a Romaria da Senhora das Necessidades em Nadas, muito concorrida e com grandes divertimentos.

Do nosso vila e arredores foi muita gente, e organizaram-se diversos ranchos, dos quais sobressaem o da Ponte Nova e os seus cantares foram muito apreciados, pois eram originaes do sr. D. Imar Marques, e pela primeira vez cantado. O rancho que era composto de um numero muito elevado de elegantes tricanas, e rapazes foliões, teve a caracterizalo a harmonia com que to-

das as brincadeiras foram coronadas.

Felicitemos todos os componentes, cujos nomes não mencionamos por ocupar muito espço.

Na vizinha freguezia de Valega, no dia 21 p. p. realizou-se o funeral do sr. Manuel Paes de Pinho, que foi muito concorrido, pois o finado era pertencente a uma das mais distintas familias da freguezia. Era cunhado do sr. Mannel Rodrigues de Almeida, estimado comerciante de Vinhos da nossa praça, pelo que se viu no funeral muitas pessoas de alta categoria da vila.

Tem havido alguns divertimentos desde o dia de Santo Antonio em diversos pontos da vila.

Aonde esses divertimentos se em distinguído pelo brilhantismo e muita ordem tem sido no Largo de S. Miguel.

A Associação de Foot-Ball de Aveiro, deliberou que seja em Espinho o jogo a realizar entre a Associação Ovarense, e o Estrela não se sabendo ao certo o dia determinado.

Depois do desafio tereio occasião de fazer umas pequenas apreciações, e oxalá não tenha de citar coisas tristes!

BAILES

Continuam os bailes ao ar livre, e a estar em exposição algumas cascatas, tudo correndo com grande animação e muita ordem.

E' de louvar os seus organiza-

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aneja)

FARMÁCIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Fabrica de Lactinios de Avanca, L. da
Avanca
Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.
Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Mariana Pinto de Souza
Merceria, fazendas e completo sortido de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

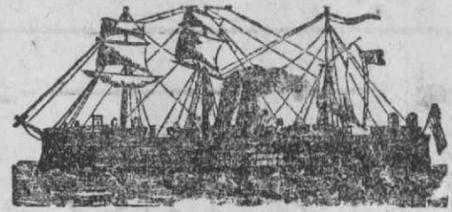
Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

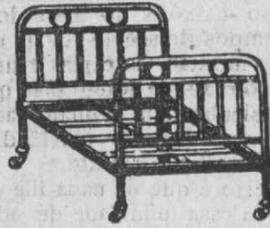
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



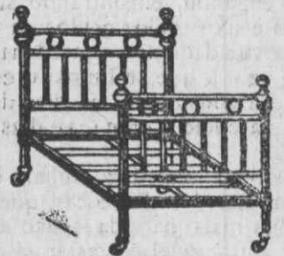
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Naios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.